O TRABALHO QUE ME DEU...

Muitos espíritos não podem e nem devem passar pelos trabalhos no templo.

Eu gastei muitos bônus para libertar este homem. Vamos assim dizer, ele era indiferente as leis que regem os mundos de Deus. Era um espírito enfermo, eu diria que: esquizofrênico, algo sem emoção, sem amor e sem respeito. Estes espíritos não são doutrinados, aliás, sugam até a ultima gota de energia de um mestre apará e doutrinador. São chamados de mongóis, são como uma massa sem vida.

Quando ele chegou aqui no jardim do vale de Campo Largo, imediatamente ele criou um covil, se acercou de proteção para que ninguém mexesse com ele. Ali surgiu uma muralha de entulhos, parecia uma cerca redonda que ninguém conseguiria quebrar. Ao ver esta formação eu desci até o espaço aberto e ele ficou no centro irradiando angustia. Surdo, mudo e incompreendido. Não havia palavras que o alcançassem e nem energia que chagasse, pois batia ali e desaparecia.

No templo mãe estes espíritos só passam na estrela candente e olha lá, porque se eles arrebentarem as amarras que os prendem eles se libertam e depois ficam criando buracos no espaço que passam a habitar. Muito cuidado é pouco com as ditas estrelas da vaidade.

Ao me deparar com esta situação esquisita eu pedi a estrela guia que me desse sustentação neste episódio. Grandes formações surgiram no horizonte e aquilo foi sendo bombardeado com as forças magnéticas das naves amaces. Cada segundo era imprescindível para que fosse destruído este casulo, e assim foi sendo aos poucos minado. As energias vinham com um poder de grande intensidade e ao bater na cerca quebrava os elos. O espírito começou a receber a luz quando a barreira foi quebrada.

Eu fiquei imaginando, como ele rapidamente criou este estágio e como deu trabalho para o mundo espiritual desfazer. Foi a noite toda esta batalha, mas por fim, as amaces o levaram embora daqui. O espaço foi limpo das impregnações negativas e eu agradeci a Deus, ao mundo espiritual pela ajuda que deram.

Não sei para onde ele foi levado e nem quero ir atrás. Se vocês vissem a sua formação, o seu corpo encapsulado, ficariam com tanto medo e receio que iriam respeitar a espiritualidade com mais atenção. Por isso ele não tem permissão de ficar neste nosso mundo, ele cria um portal que reage a nossa energia, ele vai sugando até que viremos zumbis.

Eu até fiquei com medo, aliás, eu tenho muito medo destas coisas acontecerem. Quando um espírito se liberta de algum trabalho cabalístico mal realizado ele fica preso nesta dimensão e vai maltratando o povo daquele templo. As dores e as enfermidades vão surgindo e tudo vai se transformando.

Tia Neiva, em uma aula dominical mostrou o efeito de um espírito da estrela ao se deparar com ele dentro do templo. Era o desenvolvimento avançado, todos de branquinho, quando ela o viu e ordenou que ele saísse dali apontando para a porta. Do radar até a porta do templo os médiuns aparás viraram de pernas para o ar. Logo em seguida os mentores incorporaram e fizeram a limpeza. A porta do templo explodiu, todos escutaram a batida.

Tia Neiva explicou que este espírito conseguiu se desprende da força magnética em um trabalho da estrela. Ao amace abrir seus porões não tinha energia suficiente para prende-lo no esquife. ele bateu e foi embora, a puxada do doutrinador sem sintonia o deixou escapar. Tudo foi uma consequência, sem energia, sem sintonia, isso é uma arma que se volta contra nós mesmos. Tia sempre orientou para o cuidado com a estrela candente, ali o médium estava caminhando sobre um precipício.

Eu vejo as muitas estrelas da vaidade sendo realizadas com desatenção, sem cumprir as leis. Seria mil vezes melhor não ter dado este passo sem sustentação a que depois não suprir a chamada das grandes naves. Quando tia implantou a primeira estrela do Reino Central, ela ia de porta em porta chamar os jaguares para o trabalho. Como foi difícil manter esta ordem dentro da chamada até que tudo se tornasse padrão.

Conforme tudo ia acontecendo os mentores pediam para os pacientes passarem pela estrela para receberem a cura pelo magnético animal. Ali era tanto ectoplasma impregnado nos esquifes e quando a energia da amace batia tudo se transformava. Eram como choques que estalavam nos ouvidos, eram os portais reagindo a desintegração. A cura filosofal, sim, a pedra que transformava tudo em ouro. Ela está encravada nos suries. A energia dourada misturada com a prateada, a projeção dos deuses alexandrinos.

A consideração dos mundos dinâmicos em mostrar a sua face no espelho d'água, vemos então Indu Rei vistoriando o corpo mediúnico. Os comandantes intergaláticos são os projetores da esfera espiritual. O povo de sabá forma um cinturão para a chegada dos convidados. O povo das águas, das cachoeiras emitem suas energias para desassimilar o magnético negativo. Tudo é preciso e nada acontece se não tiver esta proteção. Se não houver esta integração nada acontece, porque as amaces não trarão nenhum espírito para depois ele se libertar e trazer muito sofrimento ao povo. Uma estrela fica somente na base terrestre, trabalhando somente com o magnético humano, nada se realiza e somente se gasta tempo.

Por isso se chamam estrelas da vaidade humana. Não tem registro espiritual nos planos divinos. A estrela do templo mãe foi registrada pela clarividente formando um arco que se liga em duas pontas. Mesmo ela se não for bem realizada e dentro das leis também pode libertar os trevosos. Como o que aconteceu dentro do templo em uma aula. Todo cuidado é pouco e toda responsabilizabilidade recai sobre seu comandante.

Vamos cuidar mais de nossa missão. Somos sacerdotes e não somos marionetes.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

21.12.2018